



***Boletim GeoÁfrica***  
**Volume 1, Número 4, 2022**

**PRELÚDIO. DES-VELAMENTOS CULTURAIS NOS ESTUDOS  
GEOGRÁFICOS: RENASCIMENTOS NECESSÁRIOS**



*Por Nelson Cortes Pacheco Junior*

1

Nelson Cortes Pacheco Junior  
Doutorando Programa de Pós-Graduação em  
Geografia (PPGG), Universidade Estadual de  
Campinas (UNICAMP); Coordenador do  
GeoÁfrica  
orcid.org/0000-0002-2056-372X  
Contato. n229211@dac.unicamp.br

Como citar:  
PACHECO JUNIOR, Nelson Cortes. Prelúdio.  
Des-velamentos culturais nos estudos geográficos:  
renascimentos necessários. **Boletim GeoÁfrica**,  
v. 1, n. 4, p. 1-4, out-dez. 2022.



## PRELÚDIO. DES-VELAMENTOS CULTURAIS NOS ESTUDOS GEOGRÁFICOS: RENASCIMENTOS NECESSÁRIOS



Pensar a importância dos diferentes modos de como a cultura se desvela no cotidiano é basilar para se refletir em relação as maneiras de como vivemos no mundo. Em diversas situações a multiplicidade cultural existente é relegada a uma nota de rodapé em alguns estudos, isso quando não é observada com desdém ou mesmo com doses discriminatórias por alguns segmentos da sociedade. Buscando romper com esse estigma que nessa edição, o Boletim GeoÁfrica, apresenta alguns estudos que possuem como norte, a abordagem cultural.

Como o nosso modo de ser-no-mundo, segundo a premissa heideggeriana, possuímos o modo de nos velarmos e desvelarmos para o outro, nesse sentido, também são algumas expressões culturais, isso quando do bojo de uma leitura simplista são relegadas ao “é tudo uma coisa só”. Essa maneira de pensar ocorre, principalmente em relação as manifestações culturais no continente africano. Diferentemente do pensamento retrógado de alguns, a cultura no continente africano é extremamente rica, variada e complexa.

Essa multiplicidade de manifestações da cultura no espaço geográfico, inicialmente é apresentado por Mussá Remane e Hagira Machute, no artigo **Panorama Cultural moçambicano: Danças tradicionais e suas representações**, onde são apresentadas a miscigenação de vários povos de diferentes países africanos e do mundo e tal situação sendo demonstrada mediante o fenômeno cultural.

Em seguida Cristiane Silva, apresenta brevemente o contexto da guerra civil em Moçambique e a necessidade, à medida que o conflito se acirrava, de se construir uma cultura de paz no trabalho intitulado: **Cultura de paz em tempos de guerra: memórias de religiosos sobre o início das negociações pela paz em Moçambique, 1982-1994**.

Como ocorrem o compartilhamento da vivência em uma tabanca? Quais relações existem entre o tchon e o guineense? Buscamos junto com Antonio Bernardes, refletir em relação a tal contexto em **Modos de ser e a constituição do lugar: compartilhando experiências no tchon guineense de Camabassai**.



Na sessão entrevistas, Belchior Faustino Canivete, nos relata o contexto da pesquisa Sociocultural em Moçambique e questões relacionadas a discriminação e a juízos indevidos de valor, vivenciados pelo mesmo tanto em sua terra natal como da sua estadia ao cursar o doutorado em Ciências Sociais na cidade do Rio de Janeiro no Brasil.

Também o professor Rui Jacinto, no seu depoimento intitulado **Um certo olhar, comprometido e distante, sobre África e a sua Geografia**, conta a sua trajetória que o conduziu ao interesse em relação aos estudos relacionados ao continente africano e os outros caminhos que trilhou até às Novas Geografias dos países de língua portuguesa



Hagira Machute, através da seção **GeoImagens**, nos apresenta a importância da simbologia do traje tradicional na África, a partir da análise comparativa baseada em fotografias de roupas confeccionadas com tecidos de origem africana.

Os dilemas relacionados a angústia ao se ensinar sobre as Áfricas nas escolas brasileiras são abordados na seção **Áfricas em Movimento(s)**, por Felipe Costa Aguiar.



Em **Áfricas na Pós-Graduação**, temos a apresentação da dissertação de mestrado intitulada *Finding new coping mechanisms: the impact of HIV and AIDS on women's access to land in Mozambique*, elaborada por Sónia Marisa James Seuane, defendida em 2008, no Programa de Mestrado em Artes no Institute of Social Development at the Western Cape University, onde são analisados os impactos que a pandemia do HIV e SIDA teve nas estratégias de subsistência das mulheres rurais em Moçambique.



Na sessão **Experiências culturais**, somos apresentados a receitas típicas de três diferentes países do continente africano ,através de Tânia Helena Nzucule com os Petiscos à moda



moçambicana (Mutlhutlu), de Rubby Sabia Edwards com a Comida tradicional do Ghana e Elizabeth Chepkemboi junto com Hagira Machute exibem a Comida tradicional queniana.



Há tempo, ressaltamos a felicidade dessa edição do Boletim GeoÁfrica, ser lançada após um tenebroso período de sombras que data de 2019 a 2022, onde a cultura no Brasil e os seus laços com o continente africano quase foram jogadas no esgoto da história. Porém devido a resistência de muitas diversas entidades e da Academia, a cultura sobreviveu. E como diz o poeta brasileiro Gonzaguinha, que “ a vida podia ser bem melhor e será !!!”, acreditemos no futuro e continuemos na luta.